

A volta do tenor Ney Matogrosso

Uma hora e meia de desrepressão, onde as pessoas poderão dançar, pular, gritar, tirar a roupa, fazer e acontecer. Polícia longe, público pertinho. Muito calor humano para quebrar um pouco o frio do concreto e do vidro fumê da cidade. É assim que o cantor Ney Matogrosso, principal estrela da festa de aniversário de Brasília, pretende que seja o seu show hoje, no Parque da Cidade.

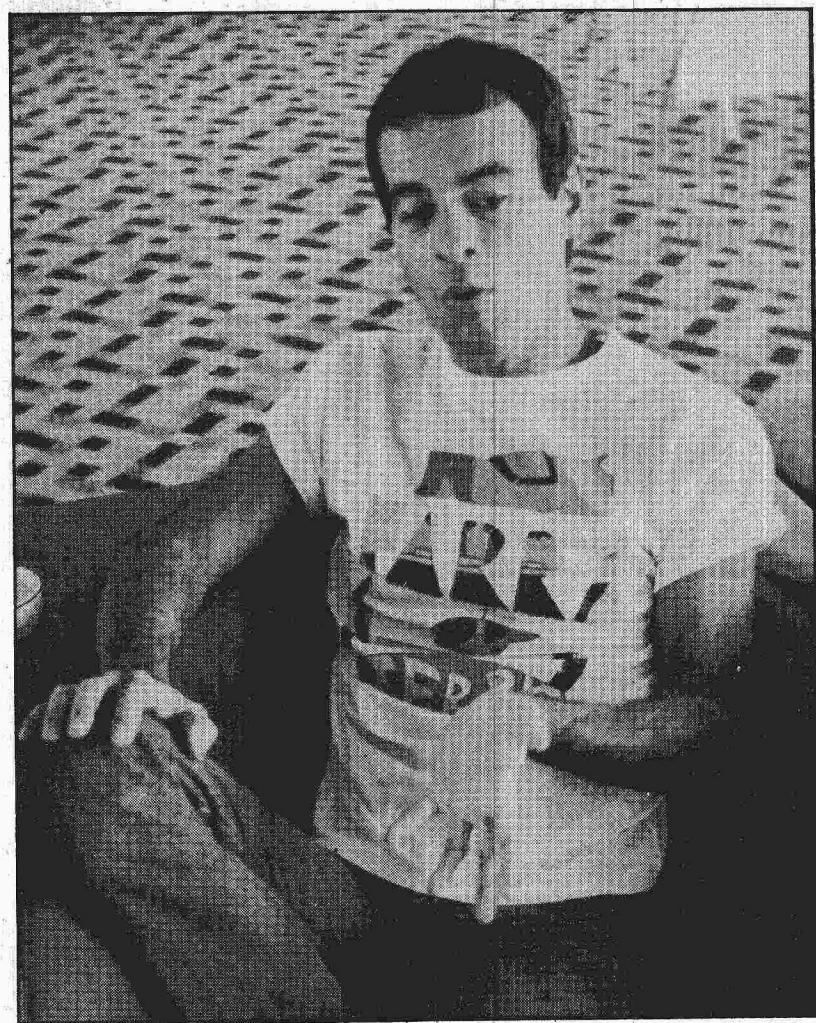
"Os jornais falarão que houve vandalismo no show que a Rita Lee fez aí na semana passada. Eu não acredito nisso. O que acontece é que existe por parte do público de Brasília uma carência de grandes espetáculos. Essa carência gera uma ansiedade que muitas vezes se torna incontrolável".

Ney Matogrosso já morou em Brasília por sete anos. Aliás, foi aí que ele se descobriu como artista. Cantava no coral do colégio Elefante Branco, no naipe dos tenores. De repente, descobriu que sua voz era diferente. Ele conseguia ir mais longe, com a sua voz, é óbvio, do que os demais tenores. Depois, fez um grupo com Tião, Lena e Glorinha para cantar músicas populares na UnB. Apaixonado por teatro, mudou-se para o Rio a fim de seguir carreira:

"Eu sempre quis cantar no aniversário de Brasília porque tenho diferentes laços com a cidade. Afinal, fui aí que descobri meu canto, minhas tendências e necessidades de ser humano. Mas Brasília está muito diferente. No meu tempo, era tudo misturado. No mesmo prédio moravam um motorista e um deputado. Agora não. Está tudo elitizado. Brasília era uma cidade 50 anos à frente. Agora, o público está 50 anos atrás. Parece que não querem que a inteligência se manifeste aqui. Mas o pessoal da cidade tem que ficar pé. Não pode deixar que essa tendência policial vença. De qualquer maneira não podemos esquecer que o poder está aqui estabelecido. E esse poder é elitista e distanciado".

Ney Matogrosso tem um desprezo total pela censura. Para ele, "é uma bobagem ridícula, que não existe". As músicas gravadas por ele sofreram pouca censura, mas os censores "queriam moldar meu comportamento em palco":

"Sexualidade é inherente ao ser humano. Eu libero a minha no palco, mostro meu corpo, requebro, enquanto as pessoas só costumam se mostrar em quatro paredes, e mesmo assim não saem do papai-mamãe. Eu não. Adoro luz, espelhos, diferentes posições. Sexo não é pecado. É saudável. E quando tem amor no meio, a gente entra em órbita".



Muito consciente, Ney Matogrosso acha que Brasília precisa de festas

Sobre homossexualismo, ele também é muito claro:

"Já é uma coisa meio aberta. Isso é saudável, pois as pessoas têm que manifestar suas tendências naturais. O que acontece é que tem que haver uma radical modificação na estrutura de pensamento, de cabeça. Aqui em Brasília tem de tudo. Tudo é feito. Só que mais escondido do que nas praças do Rio".

Além de todos esses problemas do ser humano e de música, Ney também tem uma preocupação quanto aos destinos do povo brasileiro. Vejamos o que ele pensa:

"As últimas depredações de São Paulo me deixaram preocupado. Elas

demonstram o péssimo nível de vida do povo. Há anos o povo está sofrendo, passado fome. Isso é uma reação natural. Me parece lógico, uma tendência clara. E acho que vai piorar, pois o governo só discute na teoria e teoria não mata fome. Todo dia são mais 3 mil pessoas desempregados. E o que elas vão fazer? Vão saquear, é lógico. Falar só não resolve. E quando falo em governo, falo de uma maneira geral sem envolver somente este ou aquele partido, de direita, esquerda, meio ou ponta. O dia que eu ver um governo resolvendo os problemas de fome e de moradia do povo, eu serei o primeiro a sair nas ruas de megafone na mão. Sou igual a São Tomé: tenho que ver para crer".